

## **PARÂMETROS PARA A BOA MORADIA (APOIO UNIP)**

**Aluno:** Rafael Cabral da Silva

**Orientadora:** Profa. Silvana Dudonis Vitorelo Iizuka

**Curso:** Arquitetura e Urbanismo

**Campus:** Sorocaba

Segundo dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD, 2008), há um déficit habitacional de 5,5 milhões de moradia no Brasil. O Governo Federal dispõe de diversos programas voltados para a habitação de interesse social, que não são suficientes ante a demanda e a capacidade orçamentária de muitas famílias. Além disso, também não há, por parte do governo, preocupação em orientar o cidadão quanto aos aspectos relacionados ao processo de uma boa construção.

Falta de salubridade, falta de segurança, projeto mal concebido, mão de obra desqualificada, material de segunda são fatores de uma má construção, muitas vezes gerados pela falta de responsabilidade profissional, especulação e ganância dos empreendedores e pela falta de fiscalização e de cobrança da responsabilidade técnica que prevê, conforme NBR 15.575, garantia de 5 anos referente a problemas construtivos (após esse prazo é necessário comprovação por perícia).

Ante essas questões, como conhecedor de processos construtivos, técnicos e projetuais, o arquiteto tem obrigação moral de bem projetar e também de orientar os usuários a verificarem aspectos até muito simples da profissão que são invisíveis ao leigo. São aspectos que promovem a salubridade dos ambientes bem orientados conforme a carta solar, que demonstram a solidez de uma obra por meio do dimensionamento estrutural, a compactação do solo e a inexistência de trincas, que indicam a possível longevidade de uma casa com o acerto de materiais de fechamentos e vedação das aberturas.

O projeto propõe a elaboração de um manual de orientação voltado ao leigo quando da aquisição ou construção de sua moradia.